



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Memórias dos pastéis

Embora assombrado pelas imagens das enchentes no Rio Grande do Sul e pela desfaçatez dos políticos que insistem em ser negacionistas mesmo ante tragédia de tamanha magnitude, falarei dos pastéis. A gravíssima questão climática escancarada no Sul será tema de outras garatujas neste alto de página. Morei em São Paulo dos 12 aos 16 anos, e um dos períodos mais áridos era o da estação fria. Definitivamente, sou tropical e solar, não me adapto ao

frio, e me sinto em outro país e, talvez, em outro planeta.

Eu morava no bairro do Jabaquara, voltava para casa ao cair da tarde e, mesmo encapuzado, me encolhia todo, pisava e quase não sentia o chão. A sorte é que, perto de casa, havia um senhor com uma carrocinha de pastéis fritos na hora. Acho que poderiam concorrer ao prêmio Comida de Buteco ou Comida de Carrocinha. Eram saborosos, eu carregava na pimenta, aquecia e confortava o corpo por alguns instantes.

Em nosso quintal, talvez o pastel seja um dos lanches mais populares. Tenho colegas de redação que, nos tempos de estudante, entortavam o caminho para passar pela Rodoviária do Plano Piloto para comer a iguaria, com caldo de

cana. Recentemente, entrevistei o cantor Fagner e ele disse que comparecia com os amigos para fazer um lanche, quando morou em Brasília.

Nicolas Behr, frequentador assíduo daquelas paragens, imortalizou os famosos pastéis com um dos poemas em que estabelece associações entre o trivial e o sagrado, mas de maneira irônica ou autoirônica. Escreveu o poema em um dos raros dias em que as escadas estavam funcionando: "subo aos céus/pelas escadas rolantes/da rodoviária de Brasília/o corpo de cristo/aqui não é pão,/é pastel de carne".

E, na sequência, arremata: "o sangue de cristo/aqui não é vinho/é caldo de cana/o padroeiro desta cidade/é Dom Bosco ou padre Cícero". O professor e

arquiteto Frederico Holanda sempre leva visitantes ilustres, nacionais e estrangeiros, que recebe, para conhecer a pastelaria popular.

Gosto de conversar com motoristas de táxi, pois ele veem e ouvem muitas histórias. Um motorista de táxi também trabalhava dirigindo ônibus. Ele me contou que estava com gastrite, procurou vários médicos, que não conseguiram detectar a fonte do problema. Até que encontrou um que perguntou onde trabalhava.

Ele informou que era motorista de uma empresa de ônibus e fazia lanches da Rodoviária, pois era mais cômodo e barato. O médico ouviu a declaração como se recebesse a chave de um mistério: "Ah, então está tudo explicado. Você

come pastel todos os dias". "Como é que o senhor sabe?", replicou o motorista.

E o médico deu o diagnóstico: "Eu trato de muitos motoristas e todos vêm com o mesmo problema". Sempre gostei muito de pastéis, mas, de repente, fiz um exame e constatei que o colesterol estava muito alto. Só podiam ser eles. Resolvi diminuir, drasticamente, o item do meu cardápio, ao menos quando frito.

Não quero ditar cátedra, mas a verdade é que coloco a saúde acima das veleidades de paladar. O vilão não é o pastel, é a fritura com gordura saturada. É um lanche saboroso e barato, que funciona como almoço ou janta, e salva muitos na hora da fome e do frio. Mas, aprecie com moderação, se puder.

CRIMINALIDADE/ Nos últimos anos, têm ocorrido significativas apreensões de drogas na capital federal. A polícia Civil do DF aposta na troca de informações com outros estados. Agentes afirmam que ações impedem a chegada de entorpecentes à região

Aumenta cerco a traficantes

» GIULIA LUCHETTA
» PABLO GIOVANNI

O Distrito Federal é uma das unidades da Federação em que as forças de segurança têm feito grandes apreensões de drogas nos últimos quatro anos, de acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF). No ano passado, por exemplo (veja quadro), mais de 10 toneladas de maconha e 519kg de cocaína — drogas mais comuns em circulação na região, e contra as que houve seguidas interceptações, em uma linha ascendente por agentes da lei — foram impedidos de chegar às ruas locais. O esforço para evitar que a capital federal perca a guerra contra o narcotráfico é grande e contínuo. Na terça-feira, a prisão de Thiago Sales dos Santos, um dos principais traficantes da Ceilândia e que tentava dar sequência ao legado ilegal do pai — Marcelo Lourenço dos Santos, o Pantera — é um retrato do combate que se trava em Brasília.

Os números da SSP-DF indicam que o crack é outra preocupação. Em 2021, 121,7kg dessa droga foram recolhidos na capital federal e, no ano seguinte, quase 145kg. Mas, aparentemente, as ações da polícia têm alcançado resultados significativos. Em 2023 foi apreendido 1,1kg do entorpecente com que Santos tentava fazer negócios ilícitos, até ser detido.

A prisão do filho do Pantera era questão de "honra" da operação "Capítulo 1", iniciada em meados de abril. Investigadores da 15ª Delegacia de Polícia (Ceilândia Centro), chefiada pelo delegado João Ataliba, foram à na casa de Thiago dos Santos, onde encontraram R\$ 150 mil em porções de crack, e três pessoas — um homem e duas mulheres — que acabaram acusadas de cumplicidade em crimes previstos na Lei de Drogas. O suposto líder do grupo não foi detido naquela ocasião porque ele não estava no imóvel, localizado na QNN3 da região administrativa.

Cobranças

Sobre o enfrentamento ao tráfico de drogas na capital federal, o delegado titular da Coordenação de Repressão às Drogas (Cord) da PCDF, Rogério Henrique Rezende, comentou que há



Thiago dos Santos, acusado de tráfico de drogas, foi preso nesta terça-feira com R\$2,2 mil, em espécie. Polícia investiga a origem do dinheiro

Drogas apreendidas pelas forças de segurança

Tipo de droga	Unidade da droga	2020 2021	2022	2023	2024*
Maconha/kg	8.242,999	10.193,901	6.686,013	10.327,198	507,931
Merla/kg	0,235	0,481	0,032	—	—
Cocaína/kg	232,401	304,480	429,016	519,667	95,496
Crack/kg	137,058	121,710	144,475	1,150	0,005
Haxixe/kg	16,252	31,294	22,714	0,008	—
Skunk/kg	68,470	77,595	13,581	0,008	—
Ecstasy/comprimido	19.899	5.712	7.153	6	—
Catinona/comprimido	2.941	38	2.171	—	—
LSD/microoselo	247	15.086	482	584	181
Diclorometano/frasco 100ml	2.218	3.229	3.720	2.048	405

Fonte: Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF)

muita expectativa dos moradores do DF quanto a resultados.

"Tratar o tráfico de drogas somente com base no volume do que é apreendido é complicado porque a expectativa da população é que, se há uma grande apreensão em um ano, ainda mais será apreendido no ano seguinte, mas nem sempre isso ocorre. Não podemos esperar um crescimento matemático", explicou.

O titular da Cord cita como exemplo o caso do skunk, uma variação que resulta do cultivo hidropônico da planta *Cannabis sativa* modificada geneticamente. Em 2021, foram recolhidos 77kg; em 2022, 13kg; e em 2023, menos de um grama. "Neste ano, o que mais tivemos foi apreensão de skunk, que é mais valioso do que a própria maconha. Em 2024, já apreendemos quase 250 quilos de skunk", disse.

Os traficantes, segundo detalhou o policial, utilizam a estratégia de ir para a região do Entorno com o objetivo de que as drogas sejam distribuídas em pequenas quantidades pelo DF.

"A medida que fizemos grandes operações no Entorno, eles passaram a ir se distanciando cada vez mais", enfatizou. "Nossa atuação, tanto no enfrentamento do tráfico local quanto do interestadual se dá pelo monitoramento desses grupos para evitar que as drogas sequer entrem no DF."

Origem

Segundo Rezende, o Mato Grosso do Sul está sob o foco da Polícia Civil do DF devido à articulação de traficantes nesse estado com grupos do crime organizado. "Muita droga vem de Campo Grande, por isso temos cooperação com o Departamento Estadual de Investigações sobre Entorpecentes (Denarc) de lá", frisou. "Alguns estados da região Norte, como Acre e Pará também nos preocupam."

Para o delegado, a repressão ao tráfico depende da integração entre instituições estaduais.

O Ministério da Justiça e da Segurança Pública divulgou que está em implementação a Rede Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Entorpecentes. A proposta faz parte do Programa Nacional de Enfrentamento às Organizações Criminosas.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 15 de maio de 2024

» Cemitério Campo da Esperança

Abidias Rodrigues de Sousa, 78 anos
Alice Maria da Conceição, 61 anos
Antônio Rodrigues Bayma Júnior, 78 anos
Bolívar Stein Metz, 84 anos
Edilson Francisco de Araújo, 51 anos
Fernando de Araújo Moura, 44 anos
Francisca Rangel de Almeida Pereira, 75 anos
Geraldá Madalena de Almeida, 73 anos

José Izidoro Pereira Filho, 75 anos
Julita Rodrigues da Silva, 71 anos
Jurema Morgado de Oliveira, 84 anos
Léa Carvalho de Castro, 71 anos
Luiz Fernando Serafim, 67 anos
Maria Aracilda de Abreu, 87 anos
Maria Helena Fernandes Fagonde, 75 anos
Pedro Serra, 57 anos
Rosa Antunes Borges, 91 anos
Sérgio Ribeiro da Silva, 54 anos
Teresinha de Sousa Moraes, 78 anos

» Cemitério de Taguatinga

Andréia Cristina da Silva Camelo, 45 anos
Antônio Carlos Neves Meneses, 75 anos
Antônio Paulino, 71 anos
Atalas Gabriel da Silva Costa, menos de um ano
Francisca Alzirene Soares Lima Queiróz, 48 anos
Francisco Felismino Neto, 46 anos
Ivan Rocha Salignac da Costa Teixeira Adesouza, 47 anos
Josenei Ramos de Santana, 60 anos
Josué da Silva Cardoso, 67 anos

Lara Araújo de Sousa, menos de um ano
Margareth Matos Andrade, 60 anos
Maria Aparecida Amaro da Silva, 65 anos
Massaro Tanizaki, 76 anos
Milton Antônio do Nascimento, 65 anos
Neide Santos Alves, 59 anos
Paulo Miranda D Asilva, 61 anos
Ryan Douglas Cardoso Campos Moreira, 9 anos
Weberton Alisson Barros de Sousa, 25 anos

» Cemitério do Gama

Davi Victor Moreira dos Santos Sousa, menos de um ano
Hércules de Mendonça Santos, 30 anos
Jerônimo da Silva Lima, 72 anos
Osmar Petrovich Evangélio, 49 anos
Paulo Sérgio Vieira da Silva, 19 anos
Severina de Sousa Gomes, 72 anos

» Cemitério de Planaltina

Edite da Silva Ferreira, 82 anos
Irene Rezende Ribeiro, 98 anos
Maria Alice Costa Alves, menos de um ano

Maria da Conceição Rodrigues, 92 anos
Ozires Ribeiro Soares, 73 anos
Rosalva Alves Pereira, 73 anos
Simone Santos Ribeiro, 41 anos

» Cemitério de Brazlândia

Sebastião Reinarte da Fonseca, 52 anos
Wellington dos Reis Mota, 41 anos

» Cemitério de Sobradinho

Jona José dos Santos, 59 anos

» Jardim Metropolitano

Maria de Fátima Ferreira, 60 anos

» Cremação

Nelson Laurindo, 93 anos